

MANEJO PREVENTIVO DA DOENÇA

Usar mudas saudáveis, tipo “mudão” (cerca de 2 m de altura), oriundas de viveiro protegido com tela antiáfidos (malha de 1 mm), instalado longe do plantio e isolado com cerca viva (capim elefante, bananeira ou cana-de-açúcar).

Antes do plantio (20-30 dias), eliminar pomares velhos e abandonados, usar quebra-ventos e plantar as mudas em local isolado.

Eliminar plantas daninhas hospedeiras de vírus dentro e em volta das plantações.

Inspecionar diariamente o plantio e eliminar plantas doentes até o início do florescimento.

Não usar em plantas saudáveis as mesmas ferramentas de corte usadas em plantas doentes.

Não realizar desbrota de ramos com as unhas, quando houver suspeita da doença no cultivo.

Manter as entrelinhas do cultivo sempre vegetadas e roçadas, de preferência com gramíneas.

Evitar cultivar nas entrelinhas e nos arredores do cultivo plantas hospedeiras do vírus como crotalaria, amendoim e soja, e plantas que favorecem a reprodução de pulgões, como espécies silvestres de maracujá.

Conduzir as plantas com tratamentos culturais adequados (uso de espaçamento de

2,5 X 2,5 m; adubação, irrigação, polinização manual) e uso de rotação de culturas.



Roraima

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Rodovia BR-174, km 8 - Distrito Industrial
Tels: (95) 4009-7100 - Fax: (95) 4009-7102
Caixa Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista – Roraima – Brasil
<https://www.embrapa.br/roraima>

SECRETARIA DE
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Rua General Penha Brasil, n.º 1121 - São Francisco
CEP. 69.305-130
Boa Vista – Roraima – Brasil

Autores:

Daniel Augusto Schurt – Embrapa Roraima
Rosianne Nara Thomé Barbosa – SEAPA



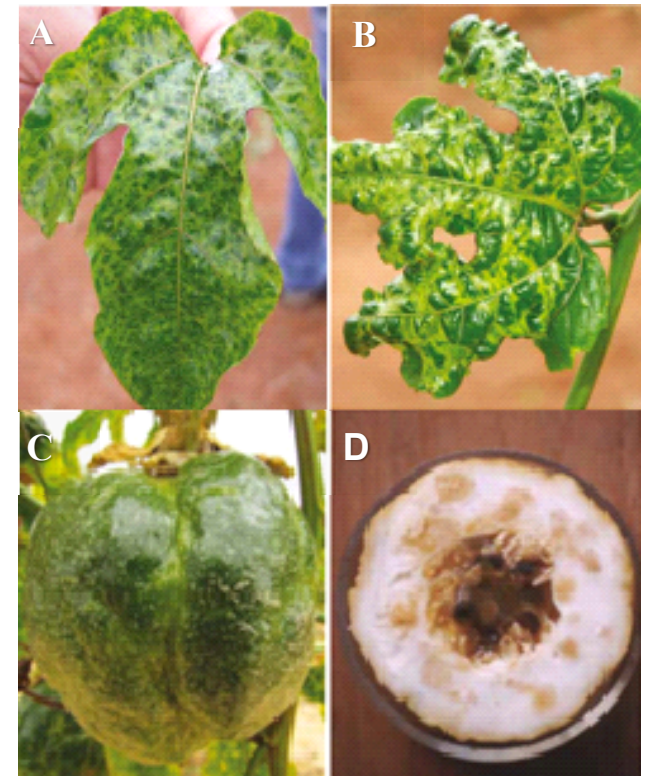
MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Folder nº 32
Julho/2020 – 200 exemplares

VÍRUS DO ENDURECIMENTO DOS FRUTOS DO MARACUJAZEIRO

SINTOMAS E MEDIDAS PREVENTIVAS



Fotos: Onildo Nunes de Jesus (A,B,C) e Hermes Peixoto Santos Filho (D).



Roraima

VÍRUS DO ENDURECIMENTO DOS FRUTOS DO MARACUJAZEIRO

INTRODUÇÃO

O endurecimento dos frutos do maracujazeiro é a virose mais importante da cultura no Brasil, pelo seu alto potencial destrutivo e rápida disseminação (em quatro meses o vírus pode infectar todo o cultivo), que diminuem a vida útil das plantas.

A doença é causada pelo *Cowpea aphidborne mosaic virus* (CABMV), pertencente à família Potyviridae e do gênero *Potyvirus*. Além de espécies de *Passiflora*, esse vírus ainda infecta espécies das famílias Fabaceae, Solanaceae, Chenopodiaceae, Amaranthaceae e Cucurbitaceae. O vírus é transmitido por meio de inoculação mecânica ou por insetos vetores, tornando a doença de difícil controle.

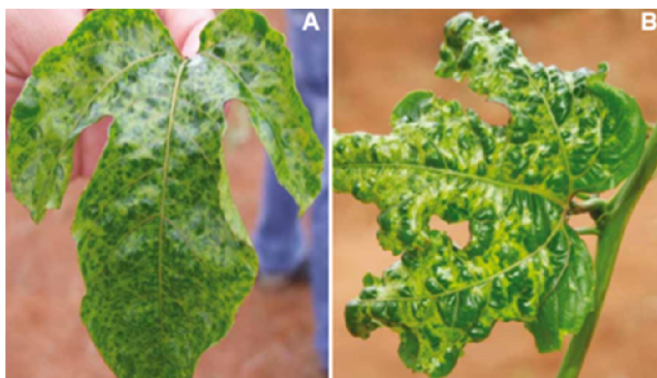
O vírus não está presente em Roraima, sendo recomendado evitar transportar mudas de Estados onde haja ocorrência da doença e adotar as medidas preventivas aqui apresentadas para evitar sua introdução nas condições dos sistemas de produção do nosso Estado.

SINTOMAS

Os sintomas da doença surgem nas folhas e nos frutos, e as plantas infectadas têm seu crescimento retardado, com encurtamento de entrenós dos ramos e

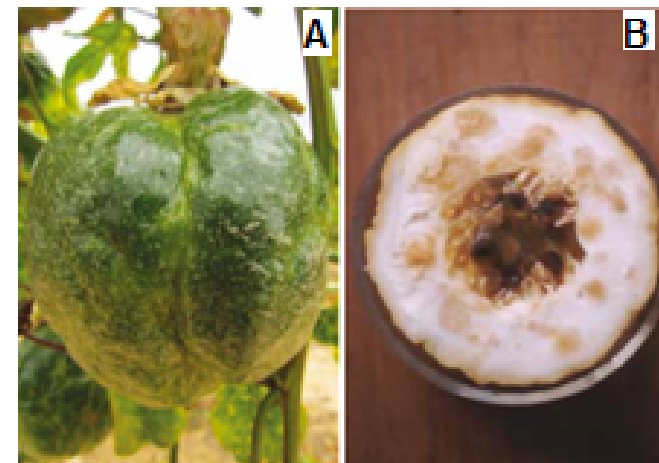
drástica redução da produção de frutos (pode causar perdas de até 60% na produção).

Os sintomas iniciais surgem nas folhas novas, as quais apresentam alternâncias na coloração do limbo (superfície da folha), de verde escuro e verde claro, formando um mosaico (Figura 1A). Nas folhas mais velhas, são observados sintomas de distorção do limbo, bolhosidades, rugosidades, e o mosaico apresenta alternâncias do verde com o amarelo (Figura 1B).



Fotos: Onildo Nunes de Jesus (A,B)
Figura 1. Folha com sintoma inicial de mosaico (A); Mosaico, bolhosidades e deformação foliar (B).

Os frutos apresentam deformidades, rugosidades e diminuição no tamanho (Figura 2A), além de formações endurecidas no albedo (parte branca interna da casca), que se torna espessado e com baixo rendimento em polpa (Figura 2B), tornando o produto impróprio para a comercialização.



Fotos: Onildo Nunes de Jesus (A) e Hermes Peixoto Santos Filho (B)
Figura 2. Fruto deformado e com tamanho reduzido (A); Albedo espessado com bolsas de goma (B).

DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA

Em condições naturais, o vírus é disseminado pelas espécies de pulgões *Myzus persicae*, *Aphis gossypii*, *Aphis fabae*, *Aphis solanella*, *Toxoptera citricida*, *Uroleucon ambrosiae*, *Uroleuconam sonchi* e *Myzus nicotianae*, durante as picadas de prova de alimentação, apesar do maracujazeiro não ser hospedeiro desses insetos.

Esse vírus também é disseminado por meio de enxertia, de mudas doentes (mesmo sem apresentar sintomas visíveis), de ferramentas de corte e das unhas utilizadas durante a poda e desbrota das plantas. Ainda não há registro de disseminação desse vírus em maracujazeiro por meio sementes.